

CANASTRA EM NOTÍCIAS

CANASTRA EM NOTÍCIAS

Nº 05 - Serra da Canastra, 18 de maio de 2007.

MEIO AMBIENTE EM DESARMONIA

Até aqui eu ainda não tinha utilizado deste espaço para emitir opiniões, apenas relatava fatos, nesta matéria além de apresentar fatos e falar em nome da Frente Popular em Defesa da Serra da Canastra e do Conselho Consultivo do Parque Nacional da Serra da Canastra, também estarei emitindo algumas opiniões pessoais.

Após quatro anos à frente do Ministério do Meio Ambiente, a ministra Marina Silva decidiu que era hora de promover mudanças nas estruturas do IBAMA e do Ministério, a justificativa de que é necessário dar agilidade aos processos de licenciamento, maior eficiência na gestão e regularização fundiária do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), inclusive com a criação de um instituto exclusivamente com estas atribuições e a adequação da estrutura do Ministério para as novas demandas relacionadas às mudanças climáticas parecem à primeira vista absolutamente corretas. No entanto a ministra demonstrou completa incapacidade para administrar estas mudanças.

O recém criado Instituto Chico Mendes para a Conservação da Biodiversidade não possui nenhuma estrutura administrativa e financeira. Assim o caos está implantado na maioria das unidades de conservação federais que herdaram dívidas acumuladas pelo IBAMA junto a fornecedores locais, muitos dos quais, seguindo uma prática de muitos anos, continuaram entregando seus produtos mesmo sem contrato, uma vez que no último pregão eletrônico uma pane no sistema impediu o andamento normal do processo e deixou várias unidades de conservação sem regularizarem suas situações, inclusive com fornecedores de combustível.

Assim o IBAMA desaparece de muitas regiões do país deixando um rastro de dívidas e calotes que agora as gerências executivas dos estados afirmam que não vão pagar.

Em Minas Gerais, o Parque Nacional da Serra da Canastra acumulou uma dívida com um pequeno fornecedor local de combustíveis que soma R\$ 12.000,00, agora IBAMA, que para não paralisar as atividades da unidade de conservação, orientou o fornecedor e a chefia da unidade a continuarem o abastecimento mesmo sem a realização do pregão eletrônico, diz

que não tem como quitar a conta e transfere a responsabilidade para o Instituto Chico Mendes, que não tem recurso orçamentário próprio, nem estrutura administrativa para as atividades meio. Assim o IBAMA sai da Serra da Canastra, deixando para trás dívidas que diz que não vai pagar e o Instituto Chico Mendes começa as suas atividades sem crédito e com o Parque Nacional da Serra da Canastra fechado, com todas as viaturas paradas, sem combustível para o deslocamento do pessoal até seus postos de trabalho, deixando as economias locais fortemente baseadas na atividade do ecoturismo absolutamente comprometidas.

A ministra que parece alienada da realidade das unidades de conservação, perdeu apoio dentro do Partido dos Trabalhadores por promover às escondidas as mudanças na sua equipe e na estrutura do ministério, substituindo os nomes do partido por adesistas do PSDB que se abrigaram recentemente na legenda do Partido Verde na busca de um cargo na estrutura do ministério e agora não encontra interlocutores no partido, na sociedade e nem do pessoal dos seus órgãos subordinados. Ninguém discorda da representatividade da ministra como símbolo na luta pelo desenvolvimento sustentável, mas para assumir cargos executivos é necessária competência para gerenciar e para administrar crises, isso parece que anda escasso no Ministério do Meio Ambiente.

Preocupa aos ambientalistas e a todos aqueles que acreditam e lutam pela revitalização que o Ministério da Integração Nacional

possa ocupar o lugar, que de direito é do Ministério do Meio Ambiente, à frente do Programa de Revitalização do Rio São Francisco.

André Picardi
Coordenador da Frente Popular
em Defesa da Serra da Canastra

APROXIMASSE A TEMPORADA DE INCENDIOS

Com o início do período da seca começa também a preocupação de muitos com os inúmeros incêndios que anualmente atingem o Parque Nacional da Serra da Canastra. O Ministério Público Federal já determinou que deve ser realizado um trabalho de prevenção a incêndios florestais na Serra da Canastra ainda este ano, mas a reorganização das estruturas do Ministério do Meio Ambiente deixou o Prev-Fogo, órgão responsável por este trabalho nas unidades de conservação federais, separado do Instituto Chico Mendes e ainda atrelado ao IBAMA, que não tem mais atribuições relacionadas a estas unidades.

Mesmo que alguém no MMA perceba esta falha a tempo de resolvê-la, como se dará o trabalho dos brigadistas no combate aos incêndios florestais se o Instituto Chico Mendes não tem dinheiro para abastecer as viaturas e deslocar o pessoal até o Parque Nacional?

Empresários de São Roque de Minas, preocupados com a situação estão se cotizando para organizar um caixa de emergência. Mais uma vez o contribuinte paga pela incompetência do Poder Público.